

## **AValiação DOS SISTEMAS Cardiovascular E Respiratório**

Créditos: 2

Nível: Mestrado (Optativa), Doutorado (Optativa)

### **EMENTA:**

Métodos de avaliação e diagnóstico funcionais nas desordens cardiorrespiratórias; Espirometria, pletismografia, método de diluição com hélio, capacidade de difusão pulmonar, testes de exercício cardiopulmonar, medida de força muscular, eletromiografia de superfície, métodos de imagem, eletrocardiografia, mecânica respiratória, avaliação da função autonômica; Estudo atualizado de semiologia, métodos de avaliação nas disfunções cardiovascular e respiratória; Programas de condicionamento cardiorrespiratório; Discussão em forma de seminários sobre temas relevantes e conhecimentos recentes que possibilitem a abordagem de questões científicas importantes relacionadas com estas disfunções.

### **BIBLIOGRAFIA:**

1. Loscalzo, J. Pneumologia e terapia intensiva de Harisson. (Biblioteca Virtual) 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 472p. ISBN: 9788580553666. Disponível em <https://online.vitalsource.com/#/books/9788580553666/cfi/12!/4/4@0.00:11.1>
2. Corrêa da Silva, LC. Pneumologia: princípios e prática. (Biblioteca Virtual) 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 1024p. ISBN: 9788536326269. Disponível em <https://online.vitalsource.com/#/books/9788536326757/cfi/17!/4/4@0.00:0.00>
3. Cannon, CP & Steinberg BA. Cardiologia Baseada em Evidências. (Biblioteca Virtual) 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 568p. ISBN: 9788536327389. Disponível: <https://online.vitalsource.com/#/books/9788536327396/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>
4. Wasserman, K, Hansen JE, Sue DY, Casaburi R, Whipp BJ. Principles of Exercise Test and Interpretation. Lippincott Williams & Wilkins, Baltimore, 2011. ISBN-13: 978-1609138998, ISBN-10: 1609138996.
5. American Association of Cardiovascular & Pulmonary Rehabilitation: Guidelines for cardiac rehabilitation and secondary prevention programs. Illinois: Human Kinetics Publishers, 5<sup>th</sup> ed. 2013. ISBN: 9781450459631.
6. Pryor JA, Prasad SA. Physiotherapy for Respiratory and Cardiac Problems: Adults and Paediatrics. Oxford: Churchill Livingstone, 2008. ISBN: 9780080449852.
7. Wilkins R, Stoller J & Kacmarek R. Egan's Fundamentals of Respiratory Care. Philadelphia: Mosby, 11<sup>th</sup> ed. 2017. ISBN: 9780323393904.
8. Abdallah SJ, Smith BM, Wilkinson-Maitland C, Li PZ, Bourbeau J, Jensen D. Effect of abdominal binding on diaphragmatic neuromuscular efficiency, exertional breathlessness, and exercise endurance in chronic obstructive pulmonary disease. Front Physiol. 2018; 9: 1618.
9. Rose L, McKim D, Leasa D, Nonoyama M, Tandon A, Kaminska M, et al. monitoring cough effectiveness and use of airway clearance strategies: a Canadian and UK survey. Respir Care. 2018; 63(12): 1506-1513.

10. Koentges C, Bode C, Bugger H. SIRT3 in cardiac physiology and disease. *Front Cardiovasc Med.* 2016; 3: 38.
11. Chuang HC, Huang DY, Tien DC, Wu RH, Hsu CH. A respiratory compensating system: design and performance evaluation. *J Appl Clin Med Phys.* 2014; 15(3): 4710.
12. Widjaja D, Caicedo A, Vlemincx E, Van Diest I, Van Huffel S. Separation of respiratory influences from the tachogram: a methodological evaluation. *PLoS One.* 2014; 9(7): e101713.

## **AVALIAÇÃO E DIAGNÓSTICO NEUROFUNCIONAL**

Créditos: 2

Nível: Mestrado (Optativa), Doutorado (Optativa)

### **EMENTA:**

Semiologia Neurológica; Classificação Internacional da Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) e sua aplicação no diagnóstico neurofuncional; Síndromes Neurológicas; Instrumentação aplicada à avaliação do sistema nervoso: estimulação magnética transcraniana, neuroimagem com foco em ressonância magnética e eletrofisiologia; Medidas comportamentais na avaliação dos comprometimentos associados a doenças e lesões do sistema nervoso e suas aplicações na determinação do prognóstico e na avaliação em reabilitação.

### **BIBLIOGRAFIA**

1. Campbell WW (2007) Dejong – O Exame Neurológico, 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ISBN: 9788527713030.
2. Cortes M, Black-Schaffer RM, Edwards DJ (2012) Transcranial magnetic stimulation as an investigative tool for motor dysfunction and recovery in stroke: an overview for neurorehabilitation clinicians. *Neuromodulation* 15(4):316-325. doi:10.1111/j.1525-1403.2012.00459.x.
3. Groppa S, Oliviero A, Eisen A, Quartarone A, Cohen LG, Mall V, Kaelin-Lang A, Mima T, Rossi S, Thiebaut-Graetzel M, Rossini PM, Ziemann U, Valls-Solé J, Siebner HR (2012) A practical guide to diagnostic transcranial magnetic stimulation: report of an IFCN committee. *Clinical Neurophysiology* 123(5):858-882. doi:10.1016/j.clinph.2012.01.010.
4. Kim B, Winstein C (2017) Can neurological biomarkers of brain impairment be used to predict poststroke motor recovery? A systematic review. *Neurorehabilitation and Neural Repair* 31(1):3-24. doi:10.1177/1545968316662708.
5. Organização Mundial da Saúde (2013) Como usar a CIF: um manual prático para o uso da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). Versão preliminar para discussão. Genebra: OMS. Disponível em <http://www.fsp.usp.br/cbcd/wp-content/uploads/2015/11/Manual-Prático-da-CIF.pdf>.
6. Prodinge B, Scheel-Sailer A, Escorpizo R, Stucki G; UEMS PRM ICF Workshop moderators and rapporteurs (2017) European initiative for the application of the International Classification of Functioning, Disability and Health: development of Clinical Assessment Schedules for specified rehabilitation services. *European Journal Physical Rehabilitation Medicine* 53(2):319-332. doi:10.23736/S1973-9087.16.04438-5.
7. Rossi S, Hallett M, Rossini PM, Pascual-Leone A, Safety of TMS Consensus Group (2009) Safety, ethical considerations, and application guidelines for the use of transcranial magnetic stimulation in clinical practice and research. *Clinical Neurophysiology* 120(12):2008-2039. doi:10.1016/j.clinph.2009.08.016.
8. Rowe JB, Siebner HR (2012) The motor system and its disorders. *Neuroimage* 61(2):464-477. doi:10.1016/j.neuroimage.2011.12.042.
9. Umphred D, Carlson C (2009) Reabilitação Neurológica Prática 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ISBN: 9788527713450

## **AValiação Funcional do Sistema Músculo-Esquelético**

Créditos: 2

Nível: Mestrado (Optativa), Doutorado (Optativa)

### **EMENTA:**

Bases conceituais em avaliação. Métodos qualitativo e quantitativo de avaliação aplicados ao diagnóstico funcional das desordens do aparelho locomotor. Protocolos de avaliação em reabilitação traumato-ortopédica funcional. Instrumentação aplicada à avaliação do aparelho locomotor.

### **BIBLIOGRAFIA:**

1. Maior, AS; Leporace, G; Tannure, M; Marocolo, M. Profile of infrared thermography in elite soccer players. Motriz, Rio Claro, v.23 n.2, 2017, e101654
2. Leporace G; Tannure M; Zeitoune G; Metsavaht L; Marocolo M; Alex Souto Maior. Association between knee-to-hip flexion ratio during single-leg vertical landings, and strength and range of motion in professional soccer players . Sports Biomech 2018 Jul 12:1-10.
3. Sarhman S. Diagnóstico e Tratamento das Síndromes de Disfunção dos Movimentos. São Paulo: Editora Santos, 2007. ISBN: 8572884254.
4. Winter, DA. Biomechanics and Motor Control of Human Movement. Willey-Interscience. New York, 1990. ISBN: 0471509086.
5. IP, D. Orthopedic Rehabilitation, Assessment, and Enablement. Springer; 1 edition (February 21, 2007). ISBN: 3540376933.
6. Dutton, M. Fisioterapia Ortopédica - Exame, Avaliação e Intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2007. ISBN: 9788536307277.
7. Magee, D. Avaliação Músculo esquelética. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. ISBN: 8520423523.
8. Silva SRD, Gonçalves M. Análise da fadiga muscular pela amplitude do sinal eletromiográfico. R. Bras. Ciencia e Mov. 2003; 11(3): 15-20.
9. Vigário P, Teixeira P, Reuters V, Almeida C, Maia M, Silva M, Vaisman M. Perceived Health Status of Women with Overt and Subclinical Hypothyroidism. Med Princ Pract 2009; 18: 317-322.
10. Toonstra J, Mattacola CG. Test-retest Reliability and Validity of Isometric Knee Flexion and Extension Measurement Using Three Methods of Assessing Muscle Strength. J Sport Rehabil. 2012 Sep 4.
11. Saad KR, Colombo AS, Ribeiro AP, João SM. Reliability of photogrammetry in the evaluation of the postural aspects of individuals with structural scoliosis. J Bodyw Mov Ther. 2012;16(2):210-6.

## BIOESTATÍSTICA I

Créditos: 4

Nível: Mestrado (Obrigatória), Doutorado (Optativa)

### EMENTA:

Conceitos fundamentais em estatística: unidade de análise [1], variáveis aleatórias, fatores e parâmetros [2]; representação de dados numéricos; pareamento [3]; dados perdidos [4]; probabilidade; funções de distribuição paramétricas e não paramétricas [5,6]; erros tipo I e II [7]. Análise descritiva: transformação de variáveis [8–10]; tendência central; dispersão [11–13]; proporções [14]; intervalos de confiança [15]; visualização de variáveis [16]; análise exploratória [17]. Análise comparativa e testes de hipótese ad hoc e post hoc [18–24]. Análise de correlação e testes de hipótese [25–31]. Cálculo de tamanho amostral [32,33]. Interpretação de análise estatísticas: p-valor; tamanho de efeito [34–39]. Aplicações em dados utilizando pacotes estatísticos em computador [40,41].

### BIBLIOGRAFIA:

- [1] Altman DG, Bland JM. Statistics notes. Units of analysis. *BMJ* 1997;314:1874. doi:10.1136/bmj.314.7098.1874.
- [2] Altman DG, Bland JM. Variables and parameters. *BMJ* 2010;340:717. doi:10.1136/bmj.c1568.
- [3] Bland JM, Altman DG. Matching. *BMJ* 1994;309:1128. doi:10.1136/bmj.309.6962.1128.
- [4] Altman DG, Bland JM. Missing data. *Bmj* 2007;334:424–424. doi:10.1136/bmj.38977.682025.2C.
- [5] Curran-Everett D. Explorations in statistics: the assumption of normality. *Adv Physiol Educ* 2017;41:449–53. doi:10.1152/advan.00064.2017.
- [6] G. Davis Garson. Testing statistical assumptions. 2012.
- [7] Kim H. Statistical notes for clinical researchers: Type I and type II errors in statistical decision. *Restor Dent Endod* 2015;40:249. doi:10.5395/rde.2015.40.3.249.
- [8] Altman DG. The cost of dichotomising continuous variables. *Bmj* 2006;332:1080–1080. doi:10.1136/bmj.332.7549.1080.
- [9] Bland JM, Altman DG. Statistics Notes: Transforming data. *Bmj* 1996;312:770. doi:10.1136/bmj.312.7033.770.
- [10] Bland JM, Altman DG. Statistics notes: Transformations, means, and confidence intervals. *Bmj* 1996;312:1079–1079. doi:10.1136/bmj.312.7038.1079.
- [11] Altman DG, Bland JM. Standard deviations and standard errors. *BMJ* 2005;331:903. doi:10.1136/bmj.331.7521.903.
- [12] Curran-Everett D. Explorations in statistics: standard deviations and standard errors. *AJP Adv Physiol Educ* 2008;32:203–8. doi:10.1152/advan.90123.2008.
- [13] Kim H-Y. Statistical notes for clinical researchers: assessing normal distribution (2) using skewness and kurtosis. *Restor Dent Endod* 2013;38:52. doi:10.5395/rde.2013.38.1.52.
- [14] Altman DG, Bland JM. Statistics Notes: Quartiles, quintiles, centiles, and other quantiles. *Bmj* 1994;309:996–996. doi:10.1136/bmj.309.6960.996.
- [15] Curran-Everett D. Explorations in statistics: confidence intervals. *AJP Adv Physiol Educ* 2009;33:87–90. doi:10.1152/advan.00006.2009.
- [16] Vandemeulebroecke M, Baillie M, Carr D, Kanitra L, Margolskee A, Wright A, et al. How can we make better graphs? An initiative to increase the graphical expertise and productivity of quantitative scientists. *Pharm Stat* 2018;1–9. doi:10.1002/pst.1912.

- [17] Zuur AF, Ieno EN, Elphick CS. A protocol for data exploration to avoid common statistical problems. *Methods Ecol Evol* 2010;1:3–14. doi:10.1111/j.2041-210X.2009.00001.x.
- [18] Bland JM, Altman DG. One and two sided tests of significance. *Br Med J* 1994;309:248.
- [19] Bland JM, Altman DG. The use of transformations when comparing two means. *Bmj* 1996;312:1153. doi:10.1136/bmj.312.7039.1153.
- [20] Curran-Everett D. Explorations in statistics: hypothesis tests and P values. *Adv Physiol Educ* 2009;33:81–6. doi:10.1152/advan.90218.2008.
- [21] Kim H-Y. Statistical notes for clinical researchers: Nonparametric statistical methods: 2. Nonparametric methods for comparing three or more groups and repeated measures. *Restor Dent Endod* 2014;39:329–32. doi:10.5395/rde.2014.39.4.329.
- [22] Kim H-Y. Statistical notes for clinical researchers: A one-way repeated measures ANOVA for data with repeated observations. *Restor Dent Endod* 2015;40:91. doi:10.5395/rde.2015.40.1.91.
- [23] Kim H-Y. Statistical notes for clinical researchers: *post-hoc* multiple comparisons. *Restor Dent Endod* 2015;40:172. doi:10.5395/rde.2015.40.2.172.
- [24] Kim H-Y. Statistical notes for clinical researchers: Chi-squared test and Fisher's exact test. *Restor Dent Endod* 2017;42:152. doi:10.5395/rde.2017.42.2.152.
- [25] Bland JM, Altman DG. Statistics Notes: Correlation, regression, and repeated data. *Bmj* 1994;308:896. doi:10.1136/bmj.308.6933.896.
- [26] Bland JM, Altman DG. Calculating correlation coefficients with repeated observations: Part 1--Correlation within subjects. *BMJ* 1995;310:446. doi:10.1136/bmj.310.6977.446.
- [27] Bland JM, Altman DG. Statistics notes: Calculating correlation coefficients with repeated observations: Part 2--correlation between subjects. *BMJ* 1995;310:633–633. doi:10.1136/bmj.310.6980.633.
- [28] Curran-Everett D. Explorations in statistics: correlation. *AJP Adv Physiol Educ* 2010;34:186–91. doi:10.1152/advan.00068.2010.
- [29] Curran-Everett D. Explorations in statistics: the analysis of ratios and normalized data. *AJP Adv Physiol Educ* 2013;37:213–9. doi:10.1152/advan.00053.2013.
- [30] Bland JM, Altman DG. Regression towards the mean. *BMJ* 1994;308:1499. doi:10.1136/bmj.308.6942.1499.
- [31] Curran-Everett D. Explorations in statistics: regression. *Adv Physiol Educ* 2011;35:347–52. doi:10.1152/advan.00051.2011.
- [32] Kasiulevičius V, Šapoka V, Filipavičiūtė R. Sample size calculation in epidemiological studies. vol. 7. 2006. doi:013165/AIM.0010.
- [33] Kim H-Y. Statistical notes for clinical researchers: Sample size calculation 3. Comparison of several means using one-way ANOVA. *Restor Dent Endod* 2016;41:231. doi:10.5395/rde.2016.41.3.231.
- [34] Lakens D. Calculating and reporting effect sizes to facilitate cumulative science: A practical primer for t-tests and ANOVAs. *Front Psychol* 2013;4:1–12. doi:10.3389/fpsyg.2013.00863.
- [35] Tomczak M, Tomczak E. The need to report effect size estimates revisited. An overview of some recommended measures of effect size. *Trends Sport Sci* 2014;1:19–25. doi:10.7326/0003-4819-159-3-201308060-00005.
- [36] Altman N, Krzywinski M. Points of significance: P values and the search for significance. *Nat Methods* 2016;14:3–4. doi:10.1038/nmeth.4120.
- [37] Greenland S, Senn SJ, Rothman KJ, Carlin JB, Poole C, Goodman SN, et al. Statistical tests, P values, confidence intervals, and power: a guide to misinterpretations. *Eur J Epidemiol* 2016;31:337–50. doi:10.1007/s10654-016-0149-3.

- 
- [38] Kim H. Statistical notes for clinical researchers: effect size. Restor Dent Endod 2015;40:328. doi:10.5395/rde.2015.40.4.328.
- [39] Lang TA, Altman DG. Basic statistical reporting for articles published in Biomedical Journals: The "Statistical Analyses and Methods in the Published Literature" or the SAMPL Guidelines. Int J Nurs Stud 2015;52:5–9. doi:10.1016/j.ijnurstu.2014.09.006.
- [40] Goss-Sampson MA. Statistical Analysis in JASP - A Guide for Students. Greenwich: 2018.
- [41] Venables WN, Smith DM. An Introduction to R 3.5.2. vol. 1. 2018. doi:10.1016/S1751-3243(07)03003-9.

## BIOESTATÍSTICA II

Créditos: 4

Nível: Doutorado (Obrigatória)

### EMENTA:

Desempenho de modelos diagnósticos: tabelas de confusão [1]; acurácia; sensibilidade e especificidade [2]; valores preditivos [3]. Curva característica de receptor observador (ROC) [4]. Confiabilidade intraobservador e interobservador [5–10]. Princípios de reamostragem. Análise de variância univariada e multivariada [11]. Regressão linear univariada e multivariada [12]. Técnicas de reamostragem [13,14]. Redação e interpretação de análise estatísticas [15–18]. Utilização avançada de pacotes estatísticos em computador [19,20].

### BIBLIOGRAFIA:

- [1] Smith KW. Marginal Standardization and Table Shrinking: Aids in the Traditional Analysis of Contingency Tables. *Soc Forces* 1976;54:669–93. doi:10.1093/sf/54.3.669.
- [2] Altman DG, Bland JM. Diagnostic tests 1: sensitivity and specificity. *Br Med J* 1994;308:1552–1552. doi:10.1136/bmj.308.6943.1552.
- [3] Altman DG, Bland JM. Diagnostic tests 2: Predictive values. *Br Med J* 1994;309:102. doi:10.1136/bmj.309.6947.102.
- [4] Altman DG, Bland JM. Diagnostic tests 3: receiver operating characteristic plots. *Br Med J* 1994;309:188. doi:10.1136/bmj.309.6948.188.
- [5] Bland JM, Altman DG. A note on the use of the intraclass correlation coefficient in the evaluation of agreement between two methods of measurement. *Comput Biol Med* 1990;20:337–40. doi:10.1016/0010-4825(90)90013-F.
- [6] Bland JM, Altman DG. Comparing methods of measurement: why plotting difference against standard method is misleading. *Lancet* 1995;346:1085–7. doi:10.1016/S0140-6736(95)91748-9.
- [7] Bland JM, Altman DG. Applying the right statistics: Analyses of measurement studies. *Ultrasound Obstet Gynecol* 2003;22:85–93. doi:10.1002/uog.122.
- [8] Bland JM, Altman DG. Statistical methods for assessing agreement between two methods of clinical measurement. *Int J Nurs Stud* 2010;47:931–6. doi:10.1016/j.ijnurstu.2009.10.001.
- [9] Kim H. Statistical notes for clinical researchers: Evaluation of measurement error 1: using intraclass correlation coefficients. *Restor Dent Endod* 2013;7658:98–102. doi:dx.doi.org/10.5395/rde.2013.38.2.98.
- [10] Hae-Young K. Statistical notes for clinical researchers: Evaluation of measurement error 2: Dahlberg's error, Bland-Altman method, and Kappa coefficient. *Restor Dent Endod* 2013;38:182–5. doi:10.5395/rde.2015.40.3.249.
- [11] Kim H-Y. Statistical notes for clinical researchers: Two-way analysis of variance (ANOVA)-exploring possible interaction between factors. *Restor Dent Endod* 2014;39:143. doi:10.5395/rde.2014.39.2.143.
- [12] Curran-Everett D. Explorations in statistics: regression. *Adv Physiol Educ* 2011;35:347–52. doi:10.1152/advan.00051.2011.
- [13] Curran-Everett D. Explorations in statistics: the bootstrap. *Adv Physiol Educ* 2009;33:286–92. doi:10.1152/advan.00062.2009.
- [14] Curran-Everett D. Explorations in statistics: permutation methods. *AJP Adv Physiol Educ*



- 2012;36:181–7. doi:10.1152/advan.00072.2012.
- [15] Lang TA, Altman DG. Basic statistical reporting for articles published in Biomedical Journals: The “Statistical Analyses and Methods in the Published Literature” or the SAMPL Guidelines. *Int J Nurs Stud* 2015;52:5–9. doi:10.1016/j.ijnurstu.2014.09.006.
- [16] Bossuyt PM, Reitsma JB, Bruns DE, Gatsonis CA, Glasziou PP, Irwig LM, et al. The STARD statement for reporting studies of diagnostic accuracy: Explanation and elaboration. *Clin Chem* 2003;49:7–18. doi:10.1373/49.1.7.
- [17] Bossuyt PM, Reitsma JB, Bruns DE, Gatsonis CA, Glasziou PP, Irwig L, et al. STARD 2015: An updated list of essential items for reporting diagnostic accuracy studies. *Clin Chem* 2015;61:1446–52. doi:10.1373/clinchem.2015.246280.
- [18] Kottner J, Audige L, Brorson S, Donner A, Gajewski BJ, Hróbjartsson A, et al. Guidelines for Reporting Reliability and Agreement Studies (GRRAS) were proposed. *Int J Nurs Stud* 2011;48:661–71. doi:10.1016/j.ijnurstu.2011.01.016.
- [19] Goss-Sampson MA. *Statistical Analysis in JASP - A Guide for Students*. Greenwich: 2018.
- [20] Venables WN, Ripley BM. *An Introduction to R* 3.5.2. vol. 1. 2018. doi:10.1016/S1751-3243(07)03003-9.

## BIOÉTICA NA PESQUISA COM SERES HUMANOS

Créditos: 2

Nível: Mestrado (Obrigatória), Doutorado (Obrigatória)

### EMENTA:

Definições, Ética e Bioética, Evolução histórica, Resolução 196/96, Vulnerabilidade e Incapacidade, Desconfortos, Riscos e Benefícios, Autonomia, Confidencialidade, Beneficência, Não-Maleficência, Justiça, Placebo, Justificativa da Pesquisa, Protocolo de Pesquisa e Aspectos Metodológicos. CEP, CONEP e SISNEP. Áreas temáticas especiais. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Alegações de Má Conduta. Autoria e Contribuição. Reclamações e Recursos. Conflitos de Interesse / Interesses Conflitantes. Dados e Reprodutibilidade. Supervisão Ética. Propriedade Intelectual. Gerenciamento de Periódicos. Processo de Revisão por Pares. Discussões Pós-publicação e Correções.

### BIBLIOGRAFIA:

1. Brasil - Ministério da Saúde. Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos. Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, 2012, 12 p. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/comissao/conep/resolucao.html>
2. Brasil - Ministério da Saúde. CONEP. SISNEP. Manual de Operação. Módulo do Pesquisador. Brasília/DF. Disponível em: [http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/livros/Manual\\_ceps.pdf](http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/livros/Manual_ceps.pdf)
3. Garrafa V, Kottow M, Saada A. Bases conceituais da bioética (1ª Edição). São Paulo: Editora Gaia, 2006. ISBN: 8575550772. Kipper DJ, Marques CC, Feijó A. Ética em pesquisa: reflexões. (1ª Edição). Porto Alegre. Editora PUCRS, 2003. ISBN: 857430-3550
4. Galbraith KL. Investigative bioethics. Science. 2014; 344(6190): 1351-2.
5. Gillett G, Bowyer L. Bioethics and literature: an exciting overlap. J Bioeth Inq. 2014; 11(2): 135-6.
6. Smith E, Hunt M, Master Z. Authorship ethics in global health research partnerships between researchers from low or middle income countries and high income countries. BMC Med Ethics. 2014; 15: 42.
7. Ventura CA, Gallagher A, Jago R, Mendes IA. Rethinking ethical and legal issues at the end of life in the U.K. and Brazil: a role for solidarity? Med Law. 2013; 32(4): 481-96.
8. Breault JL. Bioethics in practice - a quarterly column about medical ethics: ethics of chart review research. Ochsner J. 2013; 13(4): 481-2.
9. Fanelli D. How many scientists fabricate and falsify research? A systematic review and meta-analysis of survey data. PLOS One. 2009; 4(5): e5738.
10. Editorial. Integridade na pesquisa e publicação científica. Rev Bras Fisiot. 2012; 16(1): v-vi.
11. Racine E, Martin Rubio T, Chandler J, Forlini C, Lucke J. The value and pitfalls of speculation about science and technology in bioethics: the case of cognitive enhancement. Med Health Care Philos. 2014; 17(3): 325-37.
12. Committee on publication ethics (COPE) website. Disponível em: <https://publicationethics.org/>.

## **ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA NA ÁREA DA REABILITAÇÃO**

Créditos: 4

Nível: Mestrado (Obrigatória), Doutorado (Obrigatória)

### **EMENTA:**

Apresentação do programa e sistema de pós-graduação e pesquisa no país (CAPES, CNPQ, FAPs, etc), conhecimento comum e conhecimento científico, método científico, introdução aos desenhos de estudo, estrutura de um artigo científico, pesquisa em bases de dados, uso de ferramentas de edição (aula prática no laboratório de informática), Características da escrita científica, estrutura do projeto de pesquisa, desenvolvimento prático dos tópicos essenciais de um projeto de pesquisa (aula prática no laboratório de informática).

### **BIBLIOGRAFIA:**

1. Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals: Writing and Editing for Biomedical Publication. Bethesda. <http://www.icmje.org>.
2. Gadoti IC; Vieira ER; Magee DJ. Importance and clarification of measurement properties in rehabilitation. Rev. Bras. Fisioter.10 (2)137-146, 2006.
3. Stephen BH, Steven RC, Warren SB, Norman DG, Newman TB. Delineando a pesquisa clínica. Uma abordagem epidemiológica. Porto Alegre: Artmed, 2015. 4ª edição. ISBN-10: 8536313617.
4. Costa et al. Como escrever de forma transparente artigos científicos relevantes para a prática da Fisioterapia. Rev Bras Fisioter. 2011;15(4):267-71.

## ENSAIO CLÍNICO EM REABILITAÇÃO

Créditos: 2

Nível: Doutorado (Obrigatória)

### EMENTA:

Introdução aos estudos de intervenção: efeito de confusão, o porquê do grupo controle, erros sistemáticos e aleatórios. Viéses relacionados à intervenção: aleatorização adequada, viés de desempenho, contraste entre tratamento e controle, análise por intenção de tratar. Viéses relacionados ao desfecho: desfecho soft, estudo aberto, perda de segmento, análise de desfecho pós-roc. Erros aleatórios: significância estatística, múltiplas comparações, análise de subgrupos, erro aleatório Tipo II. Relevância: qualidade do desfecho, magnitude do desfecho. Itens de um protocolo de ensaio clínico controlado aleatorizado.

### BIBLIOGRAFIA:

1. Fletcher RH, Fletcher SW. Epidemiologia Clínica - Elementos Essenciais. Editora Artmed. 4 Edição, 2005.
2. Hulley et al. Delineando a Pesquisa Clínica Uma abordagem Epidemiológica. Editora Artmed. 3 Edição, 2008.
3. Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos (ReBEC). Disponível em: <http://www.ensaiosclinicos.gov.br/>
4. Centro Cochrane do Brasil. Disponível em: <http://www.centrocochranedobrasil.org.br/cms/>
5. PhysiotherapyEvidenceDatabase. Disponível em: <http://www.pedro.org.au/>
6. Schulz KF, Altman DG, Moher D; CONSORT Group. CONSORT 2010 statement: updated guidelines for reporting parallel group randomised trials. BMJ. 2010;23;340:c332.
7. Coutinho ESF, Cunha GM, Conceitos básicos de epidemiologia e estatística para a leitura de ensaios clínicos controlados. Revista Brasileira de Psiquiatria. 2005; 27(2):146-51.

## EPIDEMIOLOGIA EM REABILITAÇÃO I

Créditos: 4

Nível: Mestrado (Obrigatória), Doutorado (Obrigatória)

### EMENTA:

Pensamento epidemiológico; método quantitativo e qualitativo em saúde; investigação epidemiológica; medidas de frequência e associação; classificação dos estudos epidemiológicos; estudos epidemiológicos observacionais e experimentais; estudo de validade e confiabilidade de testes diagnósticos; avaliação da qualidade do estudo epidemiológico; prática baseada em evidência.

### BIBLIOGRAFIA:

1. COUTINHO, E.S.F; CUNHA, G.M. Conceitos básicos de epidemiologia e estatística para a leitura de ensaios clínicos controlados. Rev Bras Psiquiatr. 2005; 27(2):146-151. <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v27n2/a15v27n2.pdf>
2. ELKINS, M.R. Assessing baseline comparability in randomized trials. J Physiother. 2015; 61(4):228-230. doi: 10.1016/j.jphys.2015.07.005. [https://www.journalofphysiotherapy.com/article/S1836-9553\(15\)00080-6/pdf](https://www.journalofphysiotherapy.com/article/S1836-9553(15)00080-6/pdf)
3. ELKINS, M.R; MOSELEY, A.M. Intention-to-treat analysis. J Physiother. 2015; 61(3):165-167. doi: 10.1016/j.jphys.2015.05.013. [https://www.journalofphysiotherapy.com/article/S1836-9553\(15\)00052-1/pdf](https://www.journalofphysiotherapy.com/article/S1836-9553(15)00052-1/pdf)
4. SUZUKI, E; MITSUHASHI, T; TSUDA, T; YAMAMOTO, E. A typology of four notions of confounding in epidemiology. J Epidemiol. 2017; 27(2):49-55. doi: 10.1016/j.je.2016.09.003. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5328726/pdf/je-27-049.pdf>
5. DANIEL R, M; DE STAVOLA, B.L; VANSTEELANDT, S. The formal approach to quantitative causal inference in epidemiology: misguided or misrepresented? Int J Epidemiol. 2016; 45(6): 1817-1829. doi:10.1093/ije/dyw227. <http://researchonline.lshtm.ac.uk/3468008/1/The%20formal%20approach%20to%20quantitative%20causal%20inference%20in%20epidemiology.pdf>
6. LAW, D.M; MADERMID, J. Evidence-based rehabilitation: A guide to practice (3rd edition). Slack Incorporated, 2014. ISBN 13 978-1-61711-021-4.
7. MOHER, D; TETZLAFF, J; TRICCO, A.C; SAMPSON, M; ALTMAN, D.G. Epidemiology and Reporting Characteristics of Systematic Reviews. PLoS Med, 2007; 4(3):447-455. <https://journals.plos.org/plosmedicine/article/file?id=10.1371/journal.pmed.0040078&type=printable>
8. PECCIN, M.C. Registro de ensaios clínicos: quando e por que fazer? Rev Bras Fisioter. 2007; 11(6): 419-507. <http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v11n6/v11n6a01.pdf>
9. HAREL, O; SCHISTERMAN, E.F; VEXLER, A; RUOPP, M.D. Monitoring quality control: can we get better data? Epidemiology, 2008; 19(4): 621-627. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2625303/pdf/nihms58692.pdf>
10. KHEIFETS L; OLSEN J. Should epidemiologists always publish their results? Yes, almost always. Epidemiology.2008;19(4):532-533. [file:///C:/Users/salaprofmeistrado/Downloads/Should Epidemiologists Always Publish Their.3.pdf](file:///C:/Users/salaprofmeistrado/Downloads/Should%20Epidemiologists%20Always%20Publish%20Their.3.pdf)

11. PARASCANDOLA, M. Causes, risks, and probabilities: probabilistic concepts of causation in chronic disease epidemiology. *Prev Med*, 2011; 53(4-5): 232-234. <https://doi.org/10.1016/j.ypmed.2011.09.007>
12. AYRES, J.R.C.M. Desenvolvimento histórico-epistemológico da Epidemiologia e do conceito de risco. *Cad Saúde Pública*. 2011; 27(7): 1301-1311. <http://www.scielo.br/pdf/csp/v27n7/06.pdf>
13. BONITA, R; BEAGLEHOLE, R; KJELLSTRÖM, T; Epidemiologia básica. 2ª Edição, São Paulo: Santos Editora. 2010. Disponível em: [http://whqlibdoc.who.int/publications/2010/9788572888394\\_por.pdf](http://whqlibdoc.who.int/publications/2010/9788572888394_por.pdf)
14. MENTZ, R.J; HERNANDEZ, A.F; BERDAN, L.G; RORICK, T; O'BRIEN, E.C; IBARRA, J.C; CURTIS, L.H; PETERSON, E.D. Good Clinical Practice Guidance and Pragmatic Clinical Trials: Balancing the Best of Both Worlds. *Circulation*, 2016; 133(9):872-80. doi: 10.1161/CIRCULATIONAHA.115.019902. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4777975/pdf/nihms753594.pdf>

## EPIDEMIOLOGIA EM REABILITAÇÃO II

Créditos: 4

Nível: Doutorado (Obrigatória)

### EMENTA:

Conceitos gerais sobre tipos de estudo, principais componentes de uma revisão sistemática, etapas de uma revisão sistemática, ferramentas específicas para estratégias de busca em diferentes plataformas de indexação de periódicos científicos, estratégia PICO para construção de pergunta norteadora, princípios de uma meta-análise, aplicabilidade e utilização de questionários clínicos para avaliação centrada no paciente, etapas para validação e adaptação transcultural de questionários clínicos.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. Higgins JPT, Green S (editors). *Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions* Version 5.1.0. The Cochrane Collaboration, 2011. Available from [www.handbook.cochrane.org](http://www.handbook.cochrane.org).
2. Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG, The PRISMA Group (2009). *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement*. *BMJ*. 2009;339:b2535.
3. McGowan J, Sampson M, Salzwedel DM, Cogo E, Foerster V, Lefebvre C. *PRESS Peer Review of Electronic Search Strategies: 2015 Guideline Statement*. *J Clin Epidemiol*. 2016;75:40-6.
4. Stroup DF, Berlin JA, Morton SC, Olkin I, Williamson GD, Rennie D, et al. *Meta-analysis of observational studies in epidemiology: a proposal for reporting. Meta-analysis Of Observational Studies in Epidemiology (MOOSE) group*. *JAMA*. 2000;283(15):2008-12.
5. Guyatt Gordon H, Oxman Andrew D, Vist Gunn E, Kunz Regina, Falck-Ytter Yngve, Alonso-Coello Pablo et al. *GRADE: an emerging consensus on rating quality of evidence and strength of recommendations* *BMJ*. 2008;336:924.
6. Almeida, R.S.; Bourliataux-Lajoie, S.; Martins, M. *Instrumentos para mensuração da satisfação dos usuários de serviços de saúde: revisão sistemática*. *Cad. Saúde Pública*. 2015;31(1):11-25.
7. Beaton, D.E. Et al. *Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures*. *Spine*. 2000;25(24):3186-9.
8. Brédart, A. *Interviewing to develop Patient-Reported Outcome (PRO) measures for clinical research: eliciting patients' experience*. *Health and Quality of Life Outcomes*, v. 12, p. 15, 2014.
9. Law DM. *Evidence-based rehabilitation: A guide to practice (2nd edition)*. Thorofare: Slack Inc, 2008.
10. Mokkink, L.B. et al. *The COSMIN checklist for evaluating the methodological quality of studies on measurement properties: A clarification of its content*. *BMC Med Res Methodol*.2010;10:22.
11. Moher D, Tetzlaff J, Tricco AC, Sampson M, Altman DG. *Epidemiology and Reporting Characteristics of Systematic Reviews*. *PLoS Med*. 2007; 4(3):e78.
12. REichenheim, M.E.; Moraes, C.L. *Operacionalização de adaptação transcultural de instrumentos de aferição usados em epidemiologia*. *Rev Saúde Pública*. 2007;41(4):665-73.
13. Reichenheim, M.E.; Hökerberg, Y.H.M.; Moraes, C.L. *Assessing construct structural validity of epidemiological measurement tools: a seven-step roadmap*. *Cad. Saúde Pública*. 2014;30(5):927-939.
14. Rosenzweig, A. *Toward Patient-Centered Care: A Systematic Review of How to Ask Questions That Matter to Patients*. *Medicine*. 2014;93(22):120.

- 
15. Terwee, C.B. et al. Rating the methodological quality in systematic reviews of studies on measurement properties: a scoring system for the COSMIN checklist. *Qual Life Res.* 2011;21:651–657.



## ESTUDO DO MOVIMENTO HUMANO

Créditos: 4

Nível: Mestrado (Optativa), Doutorado (Optativa)

### EMENTA:

Análise qualitativa e quantitativa do movimento humano normal e patológico; cinemática e cinética; métodos e técnicas para análise da função muscular, da postura, equilíbrio e da marcha; aspectos fisiológicos da integralização dos sistemas osteomioarticular e nervoso. Teoria e prática de procedimentos de pesquisa empregando instrumentos para a análise do movimento humano.

### BIBLIOGRAFIA:

1. Winter DA. Biomechanics and motor control of human movement (3rd edition). New Jersey: John Wiley & Sons, 2005.
2. Knudson DV, Morrison CS. Análise qualitativa do movimento humano. São Paulo: Manole, 2001.
3. Gordon Robertson, Graham Caldwell, Joseph Hamill, Saunders Whittlesey. Research Methods In Biomechanics 2nd Edition, 2014
3. Perry J. Análise de marcha, marcha normal, patológica e sistema de análise (Volume 1, 2 3,). São Paulo: Manole, 2004.
4. Soderberg GL, Knustson LM. A guide for use and interpretation of kinesiological electromyographic data. Physical Therapy 2000; 80(5): 485- 498.
5. Lu TW, Chang CF. Biomechanics of human movement and its clinical applications. Kaohsiung J Med Sci. 2012;28(2 Suppl):S13-25.
6. Cappozzo A, Della Croce U, Leardini A, Chiari L. Human movement analysis using stereophotogrammetry. Part 1: theoretical background. Gait Posture. 2005;21(2):186-96.
7. Leardini A, Belvedere C, Nardini F, Sancisi N, Conconi M, Parenti-Castelli V. Kinematic models of lower limb joints for musculo-skeletal modelling and optimization in gait analysis. J Biomech. 2017;62:77-86.
8. de los Reyes-Guzman A, Dimbwadyo-Terrer I, Trincado-Alonso F, Monasterio-Huelin F, Torricelli D, Gil-Agudo A. Quantitative assessment based on kinematic measures of functional impairments during upper extremity movements: A review. Clin Biomech (Bristol, Avon). 2014;29(7):719-27.
9. Visser JE, Carpenter MG, van der Kooij H, Bloem BR. The clinical utility of posturography. Clin Neurophysiol 119(11):2424-2436, 2008.
10. Duarte M, Freitas SMSF. Revisão sobre posturografia baseada em plataforma de força para avaliação do equilíbrio. Rev Bras Fisioter 14(3):183-192,2010.
11. Scoppa F, Capra R, Gallamini M, Shiffer R. Clinical stabilometric standardization: basic definitions, acquisition interval, sampling frequency. Gait & Posture 37(2):290-292, 2013.

## FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO CLÍNICO

Créditos: 4

Nível: Mestrado (Optativa), Doutorado (Obrigatória)

### EMENTA:

Mecanismos envolvidos nas respostas e adaptações ao exercício e treinamento físico; testes de exercício cardiopulmonar, protocolos máximo e submáximo; prescrição de exercícios para populações especiais; efeitos agudos e crônicos do exercício sobre os sistemas neuromuscular, cardiopulmonar e endócrino, em particular para populações especiais.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. Kraemer WJ; Spiering BA. Skeletal Muscle Physiology: Plasticity and Responses to Exercise. Horm Res; 66 (Suppl. 1):2-16 2006. DOI: 10.1159/000096617.
2. American College of Sports Medicine. ACSM s Guidelines for Exercise Testing and Prescription. Lippincott Williams & Wilkins, 2009. ISBN-10: 0-7817-6903-5.
3. Russel RP; Durstine JL. Exercise Physiology and Its Role in Clinical. Sports Medicine. J Exercise Physiology (on line) 97(9)10-22,2004. ISSN 1097-9751.
4. Dimkpa U. Post-exercise heart rate recovery: an index of cardiovascular fitness. Journal of Exercise Physiology (online) 12(1)10-22,2009. ISSN 1097-9751.
5. Wasserman K, Hansen JE, Sue DY, Casaburi R, Whipp BJ. Principles of Exercise Test and Interpretation. Baltimore. Lippincott Williams & Wilkins; 4th edition, 2004. ISBN-10: 0781748763.
6. American College of Sports Medicine. Progression Models in Resistance Training for Healthy Adults (Position Stand). Medical & Science in Sports & Exercise: 687-708, 2009.
7. Astrand PO, Rodahl K, Dahl HA, Stromme SB. Tratado de Fisiologia do Trabalho Bases fisiológicas do exercício. 4 edição. São Paulo: Artmed, 2006.
8. McArdle WD, Katch FI, Katch VL. Fisiologia do Exercício. Energia, Nutrição e Desempenho Humano 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
9. Powers SK, Howley ET. (Tradução Marcos Ikeda) Fisiologia do Exercício Teoria e Aplicação ao Condicionamento e ao Desempenho 5 edição. São Paulo: Manole, 2005.
10. Robergs R, Robert S. Principais Fundamentos da Fisiologia do Exercício. São Paulo: Prorte, 2002.

# INTRODUÇÃO À INSTRUMENTAÇÃO E ANÁLISE DE SINAIS BIOMÉDICOS

Créditos: 2

Nível: Mestrado (Optativa), Doutorado (Optativa)

## EMENTA:

Conceitos de sinal e ruído. Domínio do tempo. Sinais contínuos e discretos. Princípios de amostragem e digitalização. Transformada de Fourier. Domínio da frequência. Métodos computacionais para processamento e análise digital de sinais biomédicos em Ciências da Reabilitação. Eletromiografia de superfície. Eletrogoniometria. Cinemetria optoeletrônica. Dinamometria isométrica. Posturografia. Aplicações clínicas do processamento de sinais digitais.

## BIBLIOGRAFIA:

1. Scoppa F; Capra R; Gallamini M; Shiffer R. Clinical stabilometry standardization: Basic definitions – Acquisition interval – Sampling frequency. *Gait Posture* 2013; 37:290-292.
2. Baracat PJF, Ferreira AS. Postural tasks are associated with center of pressure spatial patterns of three-dimensional statokinesigrams in young and elderly healthy subjects. *Human Movement Science* 32 (2013) 1325–1338.
3. Merletti R; Botter A; Troiano A; Merlo E; Minetto MA. Technology and instrumentation for detection and conditioning of the surface electromyographic signal: State of the art. *Clin Biomech* 2009; 24:122–134.
4. Merletti R. Standards for Reporting EMG data. *Journal of Electromyography and Kinesiology*, February 1999; 9(1):III-IV.
5. Ferreira AS; Guimarães FS; Silva JG. Aspectos metodológicos da eletromiografia de superfície: considerações sobre os sinais e processamentos para estudo da função neuromuscular. *Rev Bras Cien Esp* 2010; 31:11-30.
6. Lima M; Ferreira AS; Reis FJJ; Paes V; Meziat-Filho N. Chronic low back pain and back muscle activity during functional tasks. *Gait & Posture* 61 (2018) 250–256.
7. Ferreira AS; Guimarães FS; Souza e Silva RC; Magalhães MAR. Effects of supervised practice on the accuracy of observers for manual segmentation of simulated electromyograms. *Kinesiology* 46(2014) 2:171-178.
8. Saraiva NAO; Guimarães FS; Lopes AG; Papathanasiou J; Ferreira AS. Feasibility of whole-body gait kinematics to assess the validity of the six-minute walk test over a 10-m walkway in the elderly. *Biomedical Signal Processing and Control* 42 (2018) 202–209.
9. Robertson GE. (Editor); Graham C; Hamill J; Kamen WS. *Research Methods in Biomechanics*. Auckland, NZ: Human Kinetics, 2004. ISBN13: 9780736039666.
10. Winter DA. *Biomechanics and Motor Control of Human Movement* (4th edition). New York: Wiley, 2009. ISBN: 978-0470398180.
11. Merletti R; Parker P. *Electromyography: Physiology, engineering, and non-invasive applications*, New York: Wiley-IEEE, 2004. ISBN 978-0-471-67580-8.
12. Signal processing with Scilab. <https://www.scilab.org/signal-processing-scilab>

## NEUROCIÊNCIA APLICADA À REABILITAÇÃO

Créditos: 2

Nível: Mestrado (Optativa), Doutorado (Optativa)

### EMENTA:

Plasticidade do sistema nervoso central e periférico. Processos de aprendizagem sensório-motora e memória. Integração dos conhecimentos da neurociência celular e de sistemas envolvida no controle de movimentos para a aplicação na reabilitação do ser humano após lesões no sistema nervoso central e na periferia corporal. Aplicação da neurociência para compreensão dos efeitos de lesões em diferentes regiões do sistema nervoso. Embasamento teórico das abordagens fisioterapêuticas na reabilitação motora.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. Princípios da Neurociência, KANDEL, E.R.; SCHWARTZ J.H.; JESSEL T.M 5ª Edição. Editora: Manole, 2013.
2. Neurociência da Mente e do Comportamento. LENT, R. Editora: Guanabara-Koogan, 2008.
3. Neurociências - Desvendando o Sistema Nervoso, CONNORS, B.W. & BEAR M.F. 2ª Edição. Editora Artmed, 2008.
4. Controle Motor: Teoria e Aplicações Práticas, SHUMWAY-COOK, A. & WOOLLACOTT, M.H. 3ª Edição. Editora Manole, 2010.
5. Neurociência - Fundamentos Para a Reabilitação, LUNDY-EKMAN, L. 3ª Edição. Editora: Elsevier 2008.
6. Reabilitação Neurológica: Otimizando o Desempenho Motor. CARR, J; SHEPHERD, R. Editora: Manole, 2008.
7. Neuroanatomia Funcional, MACHADO A. 2ª Edição. Editora: Atheneu, 2000.
8. Systematic review and meta-analysis of constraint-induced movement therapy in the hemiparetic upper extremity more than six months post stroke. McIntyre A, Viana R, Janzen S, Mehta S, Pereira S, Teasell R. Top Stroke Rehabil. 2012 Nov-Dec;19(6):499-513.
9. Mirror therapy for improving motor function after stroke. Thieme H, Mehrholz J, Pohl M, Behrens J, Dohle C. Cochrane Database Syst Rev. 2012 Mar 14;3.
10. Mechanically assisted walking with body weight support results in more independent walking than assisted overground walking in non-ambulatory patients early after stroke: a systematic review. Ada L, Dean CM, Vargas J, Ennis S. J Physiother. 2010;56(3):153-61.
11. P. O. Esteves, L. A. S. Oliveira, A. A. Nogueira-Campos, G. Saunier, T. Pozzo, J. M. Oliveira, E. C. Rodrigues, E. Volchan, and C. D. Vargas. Motor planning of goal-directed action is tuned by the emotional valence of the stimulus: a kinematic study. Sci Rep. 2016; 6: 28780. doi: 10.1038/srep28780
12. Oliveira-Souza, R. The human extrapyramidal system. Medical Hypothesis. 2012; 843-852. doi: 10.1016/j.mehy.2012.09.004

## REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR E RESPIRATÓRIA

Créditos: 2

Nível: Mestrado (Optativa), Doutorado (Optativa)

### EMENTA:

Atualização dos principais componentes dos programas de reabilitação fases I, II e III e IV em reabilitação cardíaca; estado da arte em reabilitação pulmonar; mobilização do paciente crítico.

### BIBLIOGRAFIA:

1. American Association of Cardiovascular & Pulmonary Rehabilitation: Guidelines for Cardiac Rehabilitation and Secondary Prevention Programs. 5th Edition. Illinois: Human Kinetics Publishers, 2013. ISBN: 0736048642.
2. American Association of Cardiovascular & Pulmonary Rehabilitation: Guidelines for pulmonary rehabilitation programs. 4th Edition. Illinois: Human Kinetics Publishers, 2011. ISBN: 0736055738.
3. Cardiorespiratory Physiotherapy. 2016. Main E, Denehy L. Elsevier; 5th Edition. 2016. ISBN: 978-0702047312.
4. Spruit et al. ATS/ERS Task Force on Pulmonary Rehabilitation. An official American Thoracic Society/European Respiratory Society statement: key concepts and advances in pulmonary rehabilitation. Am J Respir Crit Care Med. 2013 Oct 15;188(8):e13-64.

## REDAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS NA ÁREA DA REABILITAÇÃO

Créditos: 2

Nível: Mestrado (Eletiva), Doutorado (Eletiva)

### EMENTA:

Publicação científica; elaboração e redação de artigos científicos; critérios de publicação e classificação da produção científica; processo de submissão.

### BIBLIOGRAFIA:

1. Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals: Writing and Editing for Biomedical Publication. Bethesda. <http://www.icmje.org>.
2. VandenBos, G. R. (Ed). (2010). Publication manual of the American Psychological Association (6th ed.). Washington, DC: American Psychological Association.
3. Mensh B, Kording K (2017) Ten simple rules for structuring papers. PLoS Comput Biol 13(9): e1005619. <https://doi.org/10.1371/journal.pcbi.1005619>
4. Hochman, B.; Nahas, F.X.; Oliveira Filho, R.S.; Ferreira, L.M. 2. Desenhos de pesquisa. Acta Cirúrgica Brasileira 2005; 20(Supl.2):2-9.
5. Pereira, M.G. Estrutura do artigo científico. Epidemiol. Sev. Saúde 2012; 21(2):351-352.
6. Pereira, M.G. A introdução de um artigo científico. Epidemiol. Sev. Saúde 2012; 21(4):675-676.
7. Pereira, M.G. A seção de método de um artigo científico. Epidemiol. Sev. Saúde 2013; 22(1):183-184.
8. Pereira, M.G. A seção de resultados de um artigo científico. Epidemiol. Sev. Saúde 2013; 22(2):353-354.
9. Pereira, M.G. A seção de discussão de um artigo científico. Epidemiol. Sev. Saúde 2013; 22(3):537-538.
10. Pereira, M.G. Dez passos para produzir um artigo científico de sucesso. Epidemiol. Sev. Saúde 2017; 26(3):661-664.